

MEMÓRIA

Investigação começou em fevereiro

Da Redação

O painel de votação do Senado foi violado na madrugada de 28 de junho de 2000, horas antes da sessão em que os parlamentares acabariam cassando o mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), acusado de envolvimento no desvio de R\$ 169,5 milhões das obras do Fórum Trabalhista de São Paulo. Chamada à casa do líder do governo no Senado na ocasião, José Roberto Arruda, então no PSDB-DF, a diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), Regina Borges, recebeu ordem de quebrar o sigilo dos votos dos senadores. Arruda lhe confiou a missão dizendo agir em nome do presidente do Senado à época, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Aflita, Regina chamou o marido, Ivar Alves Ferreira, também alto funcionário do Prodasen, para auxiliá-la. Convocaram outros dois técnicos de menor escalão, Heitor Ledur e Hermílio Nóbrega. Os quatro fizeram o serviço. Arruda recebeu a lista com os votos e entregou a Antonio Carlos.

O caso ficou em segredo até fevereiro deste ano, quando uma reportagem da revista *Isto É* o revelou. O senador Jader Barbalho (PMDB-PA), já empossado, abriu sindicância para apurá-lo. Também determinou que o painel fosse lacrado e submetido à análise da Universidade de Campinas (Unicamp).

Inicialmente, todos os envolvidos negaram qualquer irregularidade. Só que a perícia da Unicamp descobriu tudo. Num segundo depoimento, Ledur não teve como negar. Confessou o crime e provocou uma reação em cadeia.